



Ministério da Saúde

CADERNO DE PROVAS - PARTE II CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO 2

**ANALISTA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
PGPE 2**

CONCURSO PÚBLICO

Nível Superior

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Nesta parte II do seu caderno de provas, confira atentamente os seus dados pessoais e os dados identificadores de seu cargo transcritos acima com o que está registrado em sua **folha de respostas**. Confira também o seu nome, o nome e número de seu cargo no rodapé de cada página numerada desta parte II de seu caderno de provas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou aos dados identificadores de seu cargo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

A memória é a sentinela do cérebro.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



Universidade de Brasília



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O acesso à alimentação está aumentando a estatura das crianças brasileiras. A pesquisa inédita Saúde Brasil 2008, do Ministério da Saúde, avaliou o crescimento da população e verificou que, caso o Brasil mantenha o ritmo, a desnutrição será praticamente nula entre 10 e 15 anos. O mesmo estudo mostrou que o risco de obesidade vem aumentando no país, principalmente entre os jovens do sexo masculino.

“O aumento da altura do brasileiro é um reflexo da melhoria do padrão nutricional. Os investimentos em políticas públicas de distribuição de renda, de saneamento e de melhorias na alimentação e nutrição contribuíram para avanços e superação da desnutrição no país”, analisa uma das responsáveis pela pesquisa Saúde Brasil. Ela destaca que o crescimento na estatura das crianças, o maior entre todas as faixas etárias, permite ao país uma visão otimista quanto ao fim da desnutrição infantil, considerada um problema de saúde pública.

A análise sobre a redução no *deficit* de altura mostra que as crianças brasileiras estão cada vez mais próximas do padrão internacional estipulado pela Organização Mundial de Saúde, que é feito a partir das medidas de peso e altura de meninos e meninas saudáveis.

Os avanços são observados também na população adulta. O estudo comprova que o brasileiro está mais alto. As mulheres ganharam 3,3 cm em 14 anos. Os homens, nesse período, aumentaram 1,9 cm no tamanho e chegaram a uma média de 1,70 m em 2003 — contra 1,68 m em 1989. Entretanto, esse ganho de altura entre os adultos ainda está abaixo do padrão mundial usado como referência.

Combate à desnutrição faz deficit de altura cair mais de 75% em crianças. Internet: <portal.saude.gov.br> (com adaptações).

Com referência às ideias e à tipologia do texto acima, julgue os itens de 51 a 57.

- 51 O texto é predominantemente argumentativo, pois defende a ideia de que o brasileiro está cada vez maior em estatura.
- 52 A profissional mencionada no texto considera que, nas últimas décadas, a população brasileira, em geral, apresentou maior facilidade de obtenção de alimentos.
- 53 O texto mostra que apenas uma parcela da população brasileira obteve aumento de estatura suficiente para que o fato pudesse ser reconhecido internacionalmente.

54 Conquanto o padrão nutricional do brasileiro tenha melhorado e o nível de desnutrição tenha diminuído, isso não garante que a população esteja se alimentando de forma saudável.

55 As mulheres apresentaram maior ganho de altura com relação aos homens porque elas são mais suscetíveis a mudanças no organismo decorrentes da alimentação do que os homens.

56 A desnutrição infantil é um problema afeto ao governo brasileiro.

57 O estudo pelo qual se chegou ao padrão internacional de estatura foi realizado com crianças de países desenvolvidos.

Considerando os seguintes requisitos: “A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade” (**Manual de Redação da Presidência da República**, 2002), cada um dos itens seguintes apresenta um fragmento de texto que deve ser julgado certo se atender aos citados requisitos, ou errado, em caso negativo.

58 Solicitamos avaliação acerca dos serviços de lavanderia executados ao Hospital Viver Bem para que possamos estar revendo a cada dia nossas práticas e melhorando cada vez mais. Assim, pretendemos encerrar o ano com chave de ouro.

59 Tendo em vista o que consta do Processo n.º 1/2009, o período de estágio probatório do servidor Antônio da Silva no Ministério da Saúde encerrou-se dia 31 de outubro do ano corrente. A partir de 1.º de novembro de 2009, ele passou a figurar como efetivo no cargo de analista técnico-administrativo.

60 Para suprir a demanda de analistas, o Ministério da Saúde realizará concurso público, cujas disposições se encontram em edital. O período de inscrições já está encerrado.

61 O presidente comunica ao Ministro da Saúde que não fará parte da reunião na próxima segunda-feira, tendo em vista que não faz mais parte da Comissão Pró-Vida.

1 O Sistema Único de Saúde (SUS), com pouco mais de vinte anos, representou um grande salto para a saúde pública no Brasil.

4 É possível imaginar, portanto, a mudança de paradigma trazida pela Constituição Federal de 1988 (CF), que instituiu a universalização do acesso aos serviços de saúde como direito do cidadão e dever do Estado.

7 É claro que, visto exclusivamente com os olhos de hoje, o SUS apresenta uma série de desafios. Mas é preciso analisar o passado e estar atento ao futuro para perceber que estamos passando por uma mudança significativa em dois dos pontos mais sensíveis do serviço público de saúde: a eficiência e a qualidade do atendimento.

10 Isso tem sido possível mediante uma série de ações do poder público, mas também a partir do novo modelo de parceria adotado pelo Ministério da Saúde com seis instituições filantrópicas de saúde: os hospitais Sírio-Libanês, Albert Einstein, Samaritano, Oswaldo Cruz, HCor e Moinhos de Vento.

13 Historicamente, essas entidades desempenharam papel importante no atendimento aos cidadãos de baixa renda, prestando assistência médica como contrapartida obrigatória à isenção fiscal que recebem em decorrência da legislação.

16 Os recursos que os seis hospitais recebem em razão da medicina de ponta que oferecem, somados aos benefícios fiscais de sua filantropia, são aplicados integralmente em benefício público, por meio do ensino e da pesquisa, e no desenvolvimento de sua atividade. Esse grupo gera novos padrões de referência que são perseguidos pelas demais instituições públicas e particulares.

19 As melhores práticas de gestão hospitalar estão sendo, pouco a pouco, colocadas à disposição da população mais carente. A sociedade está recebendo de volta a importante isenção fiscal que concede a esses hospitais.

Paulo Chapchap. Um grande passo para a saúde. In: *Correio Brasileiro*, 4/11/2009. Opinião, p. 15 (com adaptações).

Considerando o texto acima apresentado, julgue os itens de 62 a 67.

62 O vocábulo “universalização” (l.6) poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por **universalisação**. Esse é um caso de flutuação ortográfica na língua portuguesa, tal como ocorre com **melhora** e **melhoria**.

63 Conclui-se do texto que, para atingir o nível de excelência, o serviço público de saúde deve investir primordialmente em capacitação profissional, pois a qualidade do atendimento nesse setor é seu ponto mais vulnerável.

64 O autor considera que com a criação do SUS, o acesso aos serviços de saúde universalizou-se; entretanto, o texto sugere que o sistema ainda não atende plenamente os princípios da CF.

65 Ao afirmar que “é preciso analisar o passado” (l.9-10), o autor pretende confrontar um modelo ineficiente de saúde pública com o SUS.

66 Embora o texto seja dissertativo, é possível identificar nele trechos narrativos, como o quinto parágrafo.

67 O autor trata com parcialidade a questão da parceria firmada entre o Ministério da Saúde e instituições hospitalares privadas.

1 O aumento da expectativa de vida do brasileiro tem sido acompanhado por uma epidemia silenciosa, que pode ganhar maiores proporções nas próximas décadas. A vilã, conhecida como osteoporose, compromete a qualidade de vida de uma em cada três mulheres acima de 50 anos e contabiliza, atualmente, pelo menos 10 milhões de vítimas em todo o Brasil. Especialistas alertam que a pouca ingestão de cálcio e os baixos níveis de vitamina D no sangue da população infantil indicam que as crianças de hoje são fortes candidatas a sofrerem do mal em um futuro próximo.

4 A osteoporose é a doença metabólica mais comum em todo o mundo. Ela afeta os ossos, deixando-os mais fracos e propensos a sofrerem fraturas. A doença não é letal, mas as fraturas decorrentes do enfraquecimento ósseo podem levar o paciente à morte. Estudos sugerem que a primeira ruptura ocorre um ano depois do aparecimento da patologia, que é praticamente assintomática. Cerca de 200 mil pessoas morrem por ano no Brasil em decorrência dessas fraturas.

7 Idade avançada, histórico familiar, alimentação pobre em cálcio, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e baixo índice de massa corporal são fatores de risco. A menopausa também está entre as causas mais comuns, pois a falta de estrogênio reduz a composição óssea.

Márcia Neri. *Falta de sol, cálcio e vitamina D*. Internet: <www.correiobrasileiro.com.br> (com adaptações).

Julgue os itens que seguem de acordo com as estruturas e as ideias apresentadas no texto acima.

68 O texto mostra que a osteoporose é uma doença exclusivamente feminina.

69 A osteoporose tem sido considerada uma epidemia silenciosa porque, apesar de acometer crianças, seus sintomas só são identificados na idade adulta.

70 À medida que a expectativa de vida dos brasileiros aumenta, crescem também os casos de osteoporose.

71 O emprego do termo “ruptura” (l.16) evita a repetição do vocábulo **fratura** no segundo parágrafo.

72 Boa alimentação, composta de alimentos ricos em, e prática de exercícios físicos são fatores de prevenção da doença.

73 A recomposição hormonal no período da menopausa impede o surgimento da osteoporose, pois o estrogênio auxilia na absorção do cálcio pelo organismo.

74 O texto, que é essencialmente descritivo, explica o que é a osteoporose, apresenta seus fatores de risco e alerta para o aumento no número de casos da doença no Brasil.

1 Em sua história, a saúde pública brasileira assumiu
o coletivo sob o aspecto de algo exterior ao indivíduo, ou
seja, a coletividade é referida como uma coleção de
4 indivíduos. Nela, as intervenções em saúde também se dão
externamente, isto é, sempre serão as mesmas, atingidas
progressivamente em função da evolução linear e sucessiva
7 do conhecimento científico relativo ao meio externo. Para
ilustrar, podemos pensar a questão da AIDS, em que todo
conhecimento produzido a respeito da forma de transmissão
10 e da doença poderia, em tese, já tê-la colocado sob controle
por meio do uso de camisinhas e do não compartilhamento de
seringas. Contudo, parece que este olhar não considerou
13 devidamente as relações da vida cotidiana entre os homens,
ou seja, seus afetos, medos, incertezas, sexualidade e outros
que a saúde coletiva tenta abordar. Esta outra aproximação
16 para a compreensão do coletivo significa apreendê-lo como
campo estruturado de práticas sociais. Dizer isto significa
reconhecer outra concepção de homem, o homem como um
19 ser social, em constante relação com outros homens e com
seu meio, transformando-o e sendo transformado por ele, isto
é, um protagonista da ação de saúde que se constrói.

Silvia Matsumoto, Silvana M. Mishima e Ione Carvalho Pinto. **Saúde coletiva: um desafio para a enfermagem.** In: *Cadernos de Saúde Pública*, vol.17, n.º 1, Rio de Janeiro, jan./fev./2001. Internet: <www.scielosp.org/scielo> (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito das relações de coesão que organizam a progressão temática do texto acima.

- 75 Os termos “sua” (l.1) e “Nela” (l.4) estabelecem uma cadeia de significação que se apoia no termo “saúde pública brasileira” (l.1) e com ele mantêm elos coesivos.
- 76 A organização das ideias no texto permite subentender, em uma relação de coesão, o termo **conceito de**, antes de “coletivo” (l.2).
- 77 Os termos “ou seja” (l.2-3) e “isto é” (l.5) desempenham, no texto, a função de reformular o raciocínio proposto, corrigindo a direção da argumentação.
- 78 Preserva-se a correção gramatical do texto, bem como o respeito às relações semânticas de coerência entre os argumentos e de coesão entre as ideias, ao se substituir a oração iniciada por “em que” (l.8) por outra estrutura sintática, escrevendo-se: (...) a questão da AIDS: nela, todo conhecimento (...).
- 79 O termo “este olhar” (l.12) resume e retoma a ideia inicial do texto, a de que “a saúde pública brasileira assumiu o coletivo sob o aspecto de algo exterior ao indivíduo” (l.1-2), para opô-lo a “Esta outra aproximação” (l.15), que é a do “homem como ser social” (l.18-19).
- 80 Como o pronome “isto” (l.17) retoma e resume a ideia apresentada anteriormente, a de que o coletivo deve ser apreendido “como campo estruturado de práticas sociais” (l.16-17), sua substituição por **isso** preservaria a correção gramatical e o respeito às relações de coesão no texto.

Texto, leitura, discurso

Atualmente, os estudiosos da linguagem começam a desenvolver uma série de teorias do discurso, em que se mostra que existe uma gramática que preside à construção do texto. Assim como ensinamos aos alunos, por exemplo, a coordenação e a subordinação como processos de estruturação do período, é preciso ensinar-lhes a gramática do discurso, para que eles possam, com mais eficácia, interpretar e redigir textos.

O texto pode ser abordado de dois pontos de vista complementares. De um lado, podem-se analisar os mecanismos sintáticos e semânticos responsáveis pela produção de sentido; de outro, pode-se compreender o discurso como objeto cultural, produzido a partir de certas condicionantes históricas, em relação dialógica com outros textos. A finalidade de analisar elementos de uma gramática do discurso é tornar explícitos mecanismos implícitos de estruturação e interpretação de textos.

Quem escreve ou lê com eficiência conhece esses procedimentos de maneira mais ou menos intuitiva. Explicitá-los contribui para que um maior número de pessoas possa, de maneira mais rápida e eficaz, transformar-se em bons leitores.

J. L. Fiorin. **Introdução.** In: *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p.10.

A partir das informações veiculadas no texto acima e das noções básicas da análise do discurso, julgue os itens a seguir.

- 81 O autor pressupõe uma relação de equivalência entre discurso e gramática. Segundo ele, esta seria idêntica àquele.
- 82 Para o autor, a coordenação e a subordinação configuram-se como elementos básicos para a estruturação de um texto qualquer como discurso.
- 83 O autor defende a tese, comum entre os teóricos da análise do discurso, de que todo texto deve ser tratado como discurso.
- 84 O conceito de discurso, conforme se pode inferir a partir do texto, é atravessado por dois eixos centrais: o condicionamento da dinâmica histórica e as conexões com outros textos ou formações discursivas.
- 85 Infere-se que o autor do texto exclui a possibilidade de um texto ser analisado de forma eficiente apenas sob o prisma dos mecanismos sintáticos e semânticos que produzem o sentido.
- 86 No segundo parágrafo, ao se referir a “condicionantes históricas, em relação dialógica com outros textos”, o autor está, entre outras coisas, aludindo ao conceito de formação discursiva, ou seja, um conjunto de enunciados marcados pelas mesmas regularidades sociais.
- 87 Entre as condicionantes históricas de que trata o autor, é possível indicar a dimensão da ideologia, algo sempre presente quando se trata da observação dos mecanismos segundo os quais um discurso se impõe sobre outros.
- 88 O autor defende que a eficácia da leitura depende da intuição que todo falante da língua tem em relação à condição ideológica e dialógica de todo discurso.
- 89 A partir de mecanismos discursivos presentes no texto, é plausível inferir que o autor se dirige a professores, especialmente de língua portuguesa.

Ideologia e forma social

Ideologia é aqui concebida como um processo de produção das normas de representação, das ideias e valores que constituem o fundamento operacional de uma prática específica, mobilizando e conferindo um caráter ético e político a essa prática. Nesse sentido, a ideologia não se define como um conjunto de ideias que estaria acima do mundo, dos fatos econômicos em especial; a ideologia se define como uma instância do processo histórico-social de uma dada formação social.

As formações ideológicas, pois, são expressões da conjuntura ideológica de uma formação social; elas se põem historicamente, de formas diferentes e em diferentes momentos históricos, acompanhando o processo de complexação da sociedade e com ele, também, se modificando. Assim, as formações ideológicas dominantes em uma sociedade correspondem ao modo de produção dominante.

Maria Virginia B. Amaral. **Discurso e relações de trabalho**. Maceió: EDUFAL, 2005 (com adaptações).

A partir das informações veiculadas no texto acima e com base na relação entre os conceitos de formação discursiva e formação ideológica, julgue os itens que se seguem.

- 90** A autora alude ao caráter ideológico do discurso quando afirma que a ideologia é concebida como um processo de produção de normas de representação.
- 91** A partir das afirmações da autora, conclui-se que o caráter histórico-social da ideologia é um dos elementos que faz com que o discurso se ligue fortemente às formações sociais, não sendo apenas um conjunto de recursos retóricos.
- 92** É correto citar como exemplos de formas da ideologia a religião, o direito, a política, aos quais corresponderiam também tipos específicos de discurso.
- 93** Se, como afirma a autora, as formações ideológicas dominantes correspondem ao modo de produção dominante, infere-se que os discursos hegemônicos em dada sociedade são os que advêm de camadas que questionam esse modo de produção.
- 94** Formações discursivas são meios pelos quais as formações ideológicas se manifestam, intervindo nas relações e na prática social.
- 95** Para a autora, as formações ideológicas não se transformam, pois se desenvolvem à revelia das questões ligadas ao desenvolvimento da práxis histórica.
- 96** As formações discursivas representam as formações ideológicas que lhe são correspondentes; portanto, em contextos históricos diferentes, expressões e palavras ganham cargas ideológicas diferentes.
- 97** Na sociedade capitalista contemporânea, dada a ideologia dominante, não há espaço para o confronto entre discursos contra-hegemônicos e aqueles que reforçam o aparato ideológico dominante.

30 interdiscurso

O discurso não nasce da vontade repentina de um enunciador, mas, como já dissemos, de um trabalho sobre outros discursos que ele repete ou modifica. Essa repetição/modificação não é necessariamente consciente nem imediata e se dá mediante dois aspectos: o pré-construído e o intradiscurso.

O termo pré-construído, introduzido por Henry, designa uma construção anterior e exterior ao que é construído na enunciação. É o elemento que irrompe na superfície discursiva. Segundo Maingueneau, o termo pré-construído é empregado para designar qualquer conteúdo admitido em uma coletividade e interferiria, assim, com termos que designam preconceitos, estereótipos, *scripts* etc. Dizendo de outro modo, designa representações sociais consolidadas. Nessa perspectiva, pode ser definido como um conjunto de traços no discurso de elementos discursivos anteriores a partir dos quais o enunciador constrói o seu discurso.

O interdiscurso é, pois, o lugar no qual se constituem os objetos de que o sujeito enunciador se apropria para transformar em objetos de seu discurso, fornecendo, como diz Courtine, sob a forma de citação, recitação ou pré-construído os objetos do discurso em que a enunciação se sustenta.

Maria do Socorro A. de O. Cavalcante. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: o simulacro de um discurso modernizador**. Maceió: EDUFAL, 2007 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

- 98** O texto em apreço não apresenta seus próprios elementos de interdiscursividade.
- 99** O terceiro parágrafo, a partir do elemento de coesão representado pela conjunção “pois” (primeira linha), apresenta-se em relação de oposição com o segundo, dado o antagonismo dos temas que cada um apresenta.
- 100** No caso da elaboração de um documento oficial para a comunicação com a população de determinado país, é correto afirmar, a partir dos conceitos explicitados no texto, que um órgão de governo pode considerar como irrelevante o dado pré-construído do discurso.
- 101** A autora do texto assume como decisivos na formação de um discurso os traços de individualização do enunciador.
- 102** De acordo com o texto, toda enunciação seria um feixe no qual se encontram outros textos e condicionamentos histórico-sociais.
- 103** É correto considerar como interdiscurso o conjunto de formações discursivas que interagem em uma determinada conjuntura.
- 104** Segundo o texto, o elemento pré-construído do discurso é constituído por conteúdos anteriores e exteriores admitidos em uma sociedade.

O hipertexto

De acordo com Roger Laufer e Domenico Scavetta, texto é um conjunto de parágrafos que é, geralmente, lido linearmente do começo ao fim. Para esse texto de tipo convencional, há três atributos cruciais: linearidade, demarcação e estabilidade.

O hipertexto, por outro lado, leva os atributos do texto um pouco mais adiante. Segundo alguns teóricos, o hipertexto é um agrupamento de textos em meio digital, ligados por elos semânticos ancorados em uma palavra ou frase, promovendo uma leitura não-linear. Patrick Bazin diz que o hipertexto possui os seguintes elementos que extrapolam os limites do texto: digitalização de textos completos; possibilidade de examinar, arquivar e atualizar arquivos em tempo real; possibilidade de conectar uma sucessão de caracteres com qualquer outra sucessão de caracteres; acesso ultrarrápido por interfaces amigáveis e redes do tipo Internet; rápido intercâmbio de comentários em fóruns eletrônicos.

Assim, hipertexto é um tipo de texto que se referencia a outros textos e possibilita ao leitor ir ao encontro deles; é um documento eletrônico ligado a outros documentos eletrônicos (textos, gráficos, áudio, vídeo).

Vicente Gosciola. **Roteiro para as novas mídias.** São Paulo: SENAC (com adaptações).

A partir do texto acima e levando em consideração questões técnicas e teóricas relativas a padronização editorial e a textos em meio digital, julgue os itens de **105 a 115**.

- 105** Apesar de as características do texto em meio impresso serem distintas das do hipertexto, as mesmas técnicas e os mesmos recursos de diagramação e padronização editorial se aplicam a ambos os tipos de texto.
- 106** Entre os modelos de padronização editorial mais utilizados no Brasil, especialmente no que se refere a textos acadêmicos, encontra-se o preconizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- 107** Na diagramação do texto, deve-se considerar a situação social a que este mesmo texto responde, procurando adequar-se o projeto visual a elementos envolvidos na comunicação, como o receptor, o meio e a mensagem.
- 108** Uma padronização textual eficiente, no caso de um texto impresso, deve respeitar os seus atributos cruciais, reforçando, assim, entre outras coisas, a sua linearidade e a sua estabilidade.
- 109** O agrupamento de referências que compõe o hipertexto evidencia o caráter metalinguístico predominante nesse tipo de comunicação.

- 110** O traço básico do hipertexto está em sua capacidade de estabelecimento de redes textuais e conexões entre textos escritos e outras formas de comunicação, tais como o vídeo e o áudio.
- 111** Os textos em meio digital oferecem as mesmas possibilidades comunicativas dos textos veiculados em meio impresso, pois o que ocorre é uma simples operação de digitalização na passagem do texto tradicional ao hipertexto.
- 112** Ao contrário do texto tradicional, o formato do hipertexto exige do leitor uma postura mais ativa, em razão das inúmeras possibilidades de expansão do núcleo textual informativo.
- 113** Meios digitais hoje popularizados, tais como os *blogs*, valem-se de ferramentas de editoração e diagramação eletrônica de textos a fim de criar na tela a mesma aparência e funcionalidade que os textos têm em meio impresso.
- 114** A editoração dos textos em meio digital deve levar em conta que eles serão lidos de forma linear, embora tenham a sua comunicabilidade apoiada em recursos fáticos e visuais.
- 115** O hipertexto caracteriza-se pela sua qualidade multimidiática, que possibilita integrar gráficos, animações, música, fala e texto em um ambiente virtual de alta interatividade.

Em um dos *software* mais utilizados pelo público não especializado para editoração textual, o Microsoft Word 2007, é possível utilizar uma ampla gama de recursos tecnológicos para a edição e editoração de textos. Tendo em vista as questões de padronização e diagramação textual, julgue os itens a seguir.

- 116** Entre as preocupações de quem irá utilizar recursos de tecnologia para produzir e editar textos, deve estar a de otimizar recursos gráficos para a veiculação eficaz de informações.
- 117** No Microsoft Word 2007, não é possível trabalhar características marcantes do hipertexto, tais como o estabelecimento de *links* e a utilização de imagens unidas a textos.
- 118** É possível marcar as alterações, tais como inclusões, exclusões e alterações de formatação, feitas durante a revisão de um texto no Microsoft Word 2007.
- 119** O Microsoft Word 2007 não permite o trabalho com recursos gráficos importantes no hipertexto, tais como o tamanho e o *design* da fonte, uma vez que seu principal objetivo é criar textos para serem impressos.
- 120** A diagramação e a padronização de textos em meio eletrônico, no caso de sítios de órgãos oficiais, devem seguir os padrões estabelecidos pelo **Manual de Redação da Presidência da República**.